

Consultorias definiram o valor

MÔNICA TAVARES

BRASÍLIA - O preço mínimo de R\$ 13,47 bilhões das 12 holdings criadas com a cisão da Telebrás foi calculado pelas consultorias Arthur D'Little/Coopers & Lybrand, que fez a avaliação econômico-financeira, e a Salomon Brothers/Morgan Stanley que, além da avaliação econômica, promoveu a reestruturação societária das empresas. Os consórcios começaram o trabalho em feve-

reiro, após licitação do BNDES.

Para o ministro interino das Comunicações, Juarez Quadros, "o cálculo do preço mínimo obedece a um critério lógico". As consultorias utilizaram nesse cálculo o *fluxo de caixa descontado*, usado internacionalmente. Eles partiram de um valor de mercado do Sistema Telebrás de R\$ 120 bilhões.

Pelos cálculos das consultorias, a redução de tarifas prevista nos contratos baixou o preço de venda das empresas em R\$ 10,8 bilhões. E o

plano de universalização de serviços, que prevê maior oferta de terminais, causou impacto de R\$ 2,4 bilhões nesse valo.

As empresas que comprarem as 12 holdings, segundo os consórcios, gastarão com marketing e venda de telefones R\$ 12 bilhões, além de R\$ 1,2 bilhão na renovação das concessões a partir de 2006 - 2% da receita líquida a cada biênio, durante 20 anos.

O maior impacto no preço mínimo, diz Quadros, ocorrerá pela competi-

ção. Com todas essas deduções, explicou, as empresas valeriam R\$ 71 bilhões, mas as 12 holdings totalizariam R\$ 58,5 bilhões, porque a Telebrás não detinha a totalidade das ações. A participação da União nas holdings é de 19,26%, equivalentes a 64,4 bilhões de ações ordinárias, representando preço mínimo de R\$ 11,3 bilhões. E o governo embutiu um sobrepreço médio de 19,3% no preço mínimo porque está vendendo o controle acionário, chegando assim aos R\$ 13,47 bilhões.